

OLHARES EMERGENTES SOBRE A ARTICULAÇÃO DAS ATIVIDADES-MEIO DA UNIVERSIDADE BRASILEIRA

Altair Alberto Fávero

Universidade de Passo Fundo (UPF)
fevero@upf.br

Gionara Tauchen

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
giotauchen@gmail.com

Resumo: No presente trabalho, investigamos as categorias pertinentes à compreensão do princípio da indissociabilidade universitária nos trabalhos apresentados nas reuniões da Anped, no período de 2000 a 2009, nos Grupos de Trabalho Políticas de Educação Superior, Formação de Professores e Didática. O estudo, de cunho qualitativo, foi realizado por meio de Análise Textual Discursiva de Moraes (2003, 2006). Concluiu-se que é necessário problematizar e desnaturalizar os fundamentos que estruturam a concepção de universidade, bem como o princípio da indissociabilidade, pois está relacionado às finalidades das atividades que a universidade se utiliza para responder ao papel que lhe cabe contextualmente.

Palavras-chave: universidade; indissociabilidade; atividades-meio

A compreensão sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, não se restringe a uma questão conceitual ou legislativa, mas fundamentalmente, paradigmática, epistemológica e político-pedagógica, pois está relacionada às funções e à razão de ser das universidades, que se constituíram historicamente vinculadas às aspirações e aos projetos nacionais de educação.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão caracteriza-se como um processo multifacetado de relações e de correlações, pois constitui-se princípio das atividades-meio da universidade brasileira que, nas últimas quatro décadas, passou a se preocupar com a pesquisa como atividade obrigatória, completando suas funções básicas com o ensino e a extensão. Então, ensino, pesquisa e extensão são mesmo indissociáveis? É possível conceber esses três pólos em um mesmo nível de importância? Qual a importância do princípio da indissociabilidade para a concepção de universidade?

O estudo foi organizado por um processo cíclico e auto-organizado de construção de compreensões. A primeira aproximação, para seleção dos artigos, foi realizada por meio de uma leitura flutuante dos resumos dos trabalhos e pôsteres publicados nos grupos de trabalho (GTs) de Didática (GT 04), Formação de professores (GT 08) e Política de Educação Superior (GT11), onde identificamos aqueles que contemplavam discussões relacionadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão na universidade. O *corpus* selecionado foi codificado, desconstruído e unitarizado nas categorias de base: ensino, pesquisa e extensão.

A partir da análise realizada, entendemos que a missão da universidade está ligada à promoção de “valores fundamentais” e que as atividades são instrumentos, condições ou meios através das quais se realizam seus objetivos (funções, atribuições). As atividades de ensino, nos artigos analisados, comportam significado político-pedagógico articulado a qualificação institucional; entrelaçamentos entre educação/sociedade; ensino/pesquisa; conteúdo/forma; teoria/prática; ensino/aprendizagem; mediação de significados e atividade socializadora das pesquisas. A pesquisa é descrita como atividade de qualificação do ensino; elemento constitutivo do trabalho docente; atravessada por processos subjetivos e ideológicos; produtora do conhecimento cultural e de qualificação dos serviços oferecidos. A extensão é descrita como realização de cursos, assessorias e eventos que pretendem socializar o conhecimento produzido na universidade; forma de realização do compromisso social da instituição; produção de conhecimentos a partir da experiência; elemento articulador das relações entre ensino e pesquisa, universidade e sociedade.

As aproximações e conceituações nos colocam frente a novos desafios para a universidade no que se refere a sua finalidade e identidade. Embora sua existência mundial seja de séculos, e mais recentemente no Brasil, não há um conceito único e universalmente aceito, nem mesmo uma coerência sobre as suas funções do ponto de vista legislativo e político-pedagógico. No entanto, pode-se dizer que um dos pontos de encontro, legitimados pela tradição, refere-se ao espaço da universidade na sociedade: campo de produção e divulgação do conhecimento. Contudo, mais uma vez, não há consenso quando se trata de discutir suas funções, atividades e objetivos: para uns, a pesquisa deve ser o ponto central dos trabalhos universitários; para outros, a docência; e há ainda os que, além de vislumbrarem as duas funções, destacam a extensão como atividade articuladora da universidade com a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**. Bauru, v.9, n° 2, 2003. p. 91-211.

_____; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise Textual Discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**. Bauru v.12, n. 1, 2006. p. 117-128.